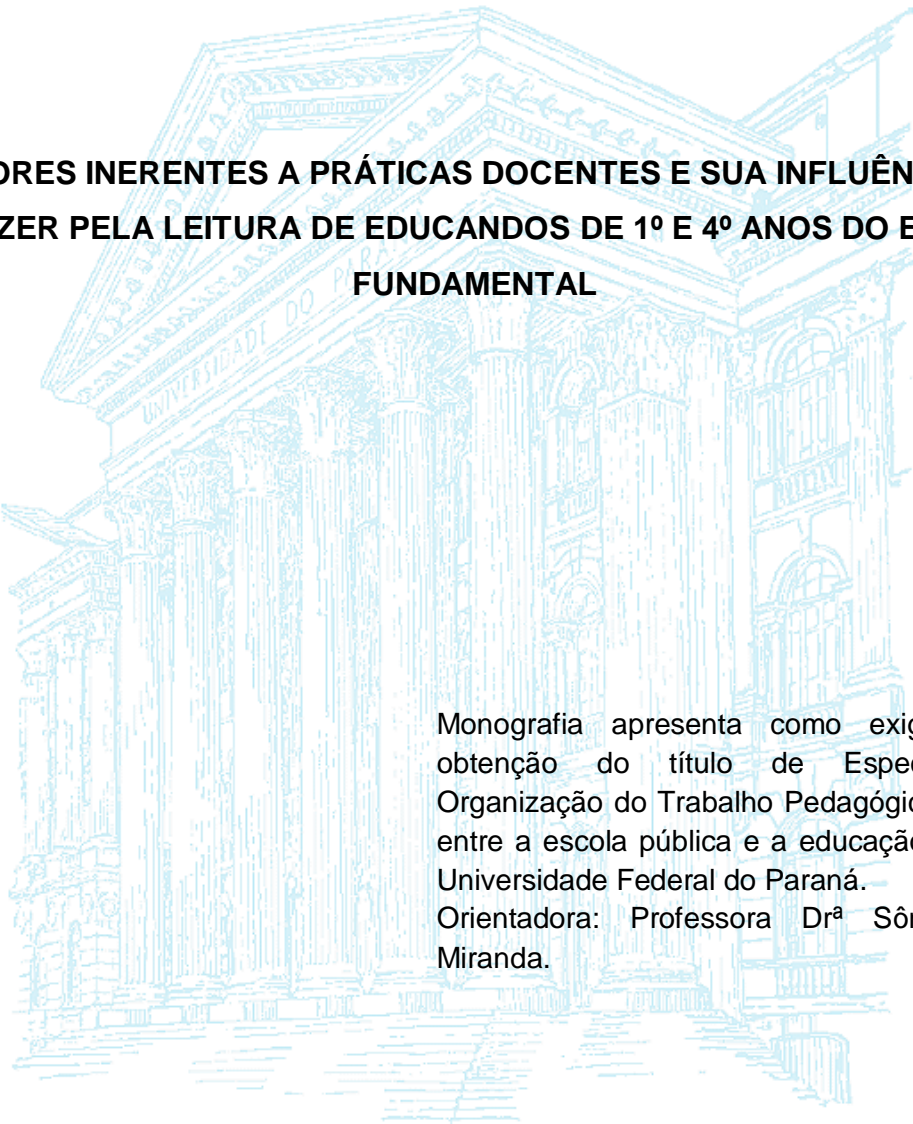


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

OLINDA APARECIDA DE SENE

**FATORES INERENTES A PRÁTICAS DOCENTES E SUA INFLUÊNCIA NO
PRAZER PELA LEITURA DE EDUCANDOS DE 1º E 4º ANOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**



Monografia apresentada como exigência para obtenção do título de Especialista em Organização do Trabalho Pedagógico: Relações entre a escola pública e a educação popular da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Professora Dr^a Sônia Guariza Miranda.

**CURITIBA
2014**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

OLINDA APARECIDA DE SENE

**FATORES INERENTES A PRÁTICAS DOCENTES E SUA INFLUÊNCIA NO
PRAZER PELA LEITURA DE EDUCANDOS DE 1º E 4º ANOS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

CURITIBA

2014

RESUMO

Este estudo foi realizado através de uma abordagem qualitativa, e teve como objetivo compreender o processo de ensino e aprendizagem da prática prazerosa da leitura, que possibilite uma formação do leitor proficiente. Foi realizado através de pesquisa qualitativa buscando encontrar informações relacionadas, que possibilitassem entender problemas em relação à falta da prática da leitura no processo educacional, que influencia na vida das pessoas. Foram levados em consideração os encaminhamentos pedagógicos, na prática docente dos entrevistados, suas concepções a respeito das literaturas que aplicam no processo de ensino e aprendizagem, que podem contribuir com os estudantes no seu desenvolvimento da prática prazerosa da leitura. O estudo buscou entender as concepções dos docentes em relação à literatura de cunho popular, e as metodologias aplicadas na prática da leitura, com educandos do 1º e 4º anos das séries iniciais, em uma escola do município de Curitiba. O trabalho foi realizado pautado nos referenciais socioculturais, conforme as concepções de Vygotsky, a partir das relações interpessoais, no contexto sócio histórico do indivíduo, e do sistema de educação disponibilizado, pelo Estado à sociedade. Buscou-se pautar também nas teorias de Marx encontradas em Freire, através da obra A importância do ato de ler, teorias que para o autor se constituem em um instrumento essencial, para que o indivíduo, a partir disso e de si contribua para a transformação de uma sociedade, partindo do contexto de sua proximidade, que Freire defende como educação popular, e ainda as definições a respeito de leitura, sob as concepções de Foucault. O estudo apresenta as possibilidades de que o aluno leitor adquira com uma formação educacional, social e crítica, a partir dos tipos de literatura, de seu contexto social para compreensão e desenvolvimento na aprendizagem, mediado pela prática docente.

Palavras-chave: Práticas docentes; Ensino Fundamental; Leitura prazerosa; Educação Popular.

RESUMEM

Este estudio se realizó a través de un enfoque cualitativo, y su objetivo era entender el proceso de la enseñanza y el aprendizaje de la práctica de lectura agradable que permite una formación del lector competente. Se llevó a cabo a través de la investigación cualitativa trata de encontrar la información relacionada, lo que podría permitir comprender las cuestiones relativas a la falta de práctica de la lectura en el proceso educativo, lo que influye en la vida de las personas. Referidos sus concepciones pedagógicas de la literatura que se aplican en el proceso de enseñanza y aprendizaje, que puede contribuir a los estudiantes en su desarrollo de la práctica de la lectura placentera se tuvieron en cuenta en la práctica docente de los encuestados. El estudio buscó comprender las concepciones de los profesores en relación con la naturaleza de la literatura popular, y las metodologías aplicadas en la práctica de la lectura con los alumnos de 1º y 4º de las series iniciales, una escuela en la ciudad de Curitiba. El estudio se llevó a cabo en los marcos sociales y culturales guiadas, como los conceptos de Vygotsky, desde las relaciones interpersonales en el contexto histórico de los miembros individuales, y el sistema educativo puesto a disposición por el Estado a la sociedad. Un intento también fue guiado por las teorías de Marx se encuentran en Freire, a través de la Importancia del acto de leer, lo que para el autor es una herramienta esencial para el individuo, y desde ese mismo contribuye a la transformación de una sociedad, basado en el contexto de su proximidad, Freire sostiene que la educación es tan popular, y sin embargo, los ajustes sobre la lectura, en las concepciones de Foucault. El estudio muestra las posibilidades de que el lector adquiere el estudiante con una formación educativa, social y crítico, a partir de los tipos de literatura, su contexto social para entender el aprendizaje y desarrollo a través de la práctica docente.

Palabras clave: Las prácticas de enseñanza; Escuela Primaria; lectura placentera, la educación popular.

SUMÁRIO

CAPÍTULO I.....	6
PRÁTICAS DOCENTES E SUA INFLUÊNCIA NO PRAZER PELA LEITURA DOS EDUCANDOS.....	6
Introdução.....	6
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	6
1.2 JUSTIFICATIVA.....	8
1.2.1 Abordagem geral e específica do problema	10
1.2.2 Questões específicas da pesquisa	11
1.2.3 Objetivos: geral e específicos.....	11
1.2.4 Metodologia	12
CAPÍTULO II.....	13
A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DA LEITURA PRAZEROSA NAS SÉRIES INICIAIS DO 1º E 4º ANOS.....	13
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.2 A questão da leitura no processo educativo como referencial de objeto de estudo	18
CAPÍTULO III.....	21
3.1 PRÁTICA PRAZEROSA DA LEITURA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA EMANCIPADORA.....	21
3.1.1 Análise de ensino da leitura nas séries iniciais do 1º e 4º anos	21
3.2 PESQUISA DE CAMPO.....	23
3.2.1 Roteiro de questões aplicadas aos docentes com análise das Respostas	25
3.3.1 Análise de posicionamentos dos educandos do 1º e 4º anos das séries iniciais acerca de suas preferências de leitura que lhes despertem o prazer por esta atividade.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	39
ANEXOS.....	41

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – DADOS REFERENTES AOS DOCENTES QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA	24
TABELA 2 – DADOS REFERENTES AO TIPO DE LEITURA QUE OS EDUCANDOS RESPONDENTES MAIS GOSTAM.....	35
TABELA 3 – DADOS REFERENTES À PRÁTICA DA LEITURA DOS EDUCANDOS FORA DO AMBIENTE ESCOLAR.....	35
TABELA 4 – DADOS REFERENTES À QUANTIDADE DE LITERATURA QUE OS EDUCANDOS TÊM EM CASA.....	36

CAPITULO I

PRÁTICAS DOCENTES E SUA INFLUÊNCIA NO PRAZER PELA LEITURA DOS EDUCANDOS.

Introdução

1.1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

A prática da leitura é uma questão frequentemente abordada em discussões e estudos apresentados no meio acadêmico. O assunto está também bastante presente em muitas literaturas relacionadas. Sendo, portanto objeto de preocupações no ensino básico, pois é tido como essencial no desenvolvimento de aprendizagem educacional em todas as disciplinas.

Para Brandão e Micheletti (1997), o ato de ler é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de entender o mundo a partir de uma característica particular ao homem: sua capacidade de interação com o outro através das palavras, que por sua vez estão sempre submetidas a um contexto. Desta forma as autoras afirmam que a recepção de um texto nunca poderá ser entendida como um ato passivo, pois quem escreve o faz pressupondo o outro. Desta forma, a interação leitor-texto se faz presente desde o início de sua construção.

Souza (1992) corrobora afirmando que a leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade permitindo desenvolver também a interação entre os indivíduos e a criticidade.

Mas a prática da leitura na educação do indivíduo, além da sua importância no desenvolvimento acadêmico, desde os anos iniciais, é fundamental também para ele, afim de que lhe possibilite uma capacidade de interpretação do mundo através de um saber crítico, como forma de um posicionamento nas tomadas de decisões perante a sociedade, e deve ser priorizado o próprio contexto de vida como experiências reais de seu mundo.

Para se formar um cidadão consciente de sua importância para a vida na sociedade, e para a sociedade, através de sua formação e prática cotidiana, é preciso que este seja envolvido num processo de ensino, aprendizagem e prática contextualizados. De posse disso, ele pode ter uma compreensão mais próxima, de como ocorrem realmente todos os fatos e processos em que ele é parte integrante, na sociedade, trabalho, e na interação e influência que recebe de todos os meios reguladores desses fatores.

Mas, para que seja alcançada uma formação mais plena possível desse indivíduo, para isso, a criança desde bem pequena deve receber um aprendizado em que ela encontre um mínimo de prazer através do estímulo, pelo modo, conteúdo, entre outras questões, que devem ser levadas em consideração na sua formação de ensino e aprendizagem.

Para tanto, o educador deve ser sensível, respeitar e valorizar o educando nas suas individualidades e necessidades. Elas podem ser tanto físicas, como as de preferências e escolhas, de conteúdos, ambientes apropriados sem deixar de haver, contudo, os limites necessários da parte essencial de ensino, desde que se permita ao educando o gosto e prazer no momento da leitura.

A partir desses pressupostos se levantou a viabilidade de se estudar as práticas do ensino da leitura com crianças da de 1º e 4º anos do ensino fundamental de uma escola pública, que podem influenciar no prazer dos alunos pela leitura.

Dessa forma, no Capítulo I deste trabalho se apresenta a Introdução, seguida dos procedimentos metodológicos, além da apresentação do tema e justificativa; abordagem geral e específica do problema; as questões da pesquisa, os seus objetivos, e a metodologia do trabalho de pesquisa. No Capítulo II consta a fundamentação teórica sobre a importância de uma prática prazerosa da leitura na formação da criança nos anos iniciais da escolarização na perspectiva da educação popular. O Capítulo III apresenta a descrição das abordagens de pesquisa, com as análises das respostas dos respondentes, bem como os posicionamentos dos educandos, considerações finais, bibliografias e anexos.

1.2. JUSTIFICATIVA

Existe comoção e queixas de professores e pesquisadores sobre o problema frequente das ineficiências nas elaborações e produções de trabalhos acadêmicos, dos alunos do ensino superior.

Entre os pesquisadores que estabelecem esta questão como foco de suas investigações está Ezequiel Teodoro Silva, que discute a questão no processo pedagógico em cursos de graduação, e na prática educacional, além de Regina Zilberman, que trabalhou juntamente a Silva, em *Literatura e Pedagogia – Ponto & Contraponto* (2008) em que discutem o processo histórico do ensino e prática da literatura no processo educativo no Brasil.

Para esses autores as defasagens da produção de escrita procederiam da falta de aprofundamentos teóricos em mais leituras de literaturas científicas pertinentes ao assunto em questão, pois, os educandos e a população têm o direito de saber mais profundamente sobre este assunto, para além das leituras adquiridas e aplicadas na escola, como sugere Freire (1989, p.34) [...] “se refere ao direito que o Povo tem de conhecer melhor o que já conhece em razão de sua prática (compreensão mais rigorosa dos fatos parcialmente apreendidos e explicados) e de conhecer o que ainda não conhece”.

Daí é que emerge o objetivo do presente estudo de investigar no campo pedagógico sobre as práticas pedagógicas, que viabilizam a prática da leitura na escola, centradas pelo prazer no ato de ler.

Pois seriam estas práticas que permitiriam aos educandos um envolvimento mais estreito com a prática da leitura, para além da sua necessidade imediata, e assim possibilitar aos mesmos uma apropriação de mais conhecimentos, e conseqüentemente um melhor desempenho na sua formação, não somente acadêmica, mas também de exercício de cidadania.

Como base teórica sobre essa questão, encontramos na obra de Paulo Freire (1989), “A importância do ato de ler”, referenciais estruturantes pertinentes ao caso, uma vez que o autor desenvolveu e aplicou esses conceitos em seu trabalho na região de São Tomé e Príncipe, na África, tratando da importância do ato da leitura, e da leitura de mundo, como fator fundamental na vida de um indivíduo, como se refere:

Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da que dele fazemos. (FREIRE, 1989, p.13).

Por isso a importância de que cada indivíduo compreenda o seu lugar na história, na cultura de uma sociedade, e de um povo, sendo a sua integração com tudo, que é o que vem a ser a sua contribuição para com ela, caracterizando a concretude de sua liberdade por uma práxis consciente.

Levando em consideração, que no Brasil a maioria da população tem ao seu alcance um ensino insuficiente para esse desenvolvimento pessoal e crítico, por conta de um mundo regido pelo capitalismo, tendo em vista que o objetivo dessa forma de ensino é atender exclusivamente aos fins econômicos e políticos impostos pelo neoliberalismo, pela força capital, como se compreende na Teoria da Reprodução. (ALTHUSSER, 1999).

Por conta disso o ensino da prática da leitura deve ter grande consideração no espaço escolar para a formação de leitores. Mais ainda, numa perspectiva de ensino e aprendizagem em que seja contemplada a compreensão do fator prazer na apropriação de saber através da prática da leitura, já que ela é a promotora das descobertas da complexidade social, logo promotora também para a libertação da alienação do indivíduo, e assim conseqüentemente da sociedade.

Por isso a sociedade deve desenvolver a leitura como um hábito prazeroso e frequente em diversos segmentos e recursos, possibilitando então às pessoas que, quando normalmente lerem, o façam para o uso necessário e indispensável na vida pessoal, profissional e acadêmica.

Por isso a proposta de Paulo Freire (1989) a respeito da importância da prática da leitura vai também ao encontro desta perspectiva. Para esse autor a leitura de mundo, deve começar pelo nosso mundo imediato, daí a começar pelo sujeito dos seus primeiros universos de aprendizagem e ensino.

No esforço de re-tomar a infância distante, a que já me referi, buscando a compreensão do meu ato de ler o mundo particular em que me movia, permitam-me repetir, re-crio, re-vivo, no texto que escrevo, a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra. E algo que me parece importante, no contexto geral de que venho falando, emerge agora insinuando a sua presença no corpo destas reflexões. Me refiro a meu medo das almas penadas cuja presença entre nós era

permanente objeto das conversas dos mais velhos, no tempo de minha infância. (FREIRE, 1989, p.09).

E por essa reflexão, sobre a importância da valorização e da promoção da prática da leitura, e pela relação entre a prática teórico-metodológica na ação docente do processo de ensino e aprendizagem aos educandos, viabiliza-se oportunamente também, a necessidade de uma breve pesquisa sobre o assunto com educandos dos anos iniciais, nas suas primeiras experiências com a leitura em sala de aula.

Consideramos que é na fase inicial de ensino, que se deve proporcionar a compreensão da prática prazerosa da leitura, para seja uma prática permanente na vida da pessoa.

Assim, ampliando este foco, este estudo lança-se ao desafio de estabelecer as relações deste tema, localizado na escola pública, com a educação popular, ou seja, investigar, igualmente ou em que medida os docentes desta etapa de ensino lançam mão de literatura popular, como a literatura de cordel, literatura produzida por movimentos sociais, literatura infantil popular em sua concepção mais ampla, por exemplo, para fortalecer este processo de ensino e aprendizagem.

Para isso, o trabalho de pesquisa realizado contou com a colaboração da direção, e do corpo docente dos profissionais da Escola Municipal Professora Maria Ilenkot Zeglin situada no bairro Tatuquara, regional do Pinheirinho, na cidade de Curitiba.

1.2.1. Abordagem geral e específica do problema

A educação, enquanto ciência geradora de múltiplos saberes, tem buscado compreender e avançar no processo de ensino e aprendizagem, com a finalidade de ampliar o seu papel social através de suas concepções teórico-metodológicas em seu processo histórico.

Por outro lado é necessário destacar os ideais referidos por Marx, segundo Vázquez (2011), de uma “totalidade do real”, cujo objetivo seja o desenvolvimento do homem, para sair de sua condição de objeto do capital, posto que, a escola é a

síntese de toda a estrutura articulada para manter a divisão de classes na sociedade. (MASSON, 2007).

Assim, questiona-se como a escola encaminha o processo de ensino e aprendizagem nas competências do contato da prática da leitura, através do envolvimento dos estudantes com as literaturas populares.

Por isso, a proposta desse estudo tem a finalidade de investigações sobre estratégias, metodologias, e considerações aplicadas pelos os professores, a serem pesquisados, em sua prática docente, no ensino e prática de uma leitura emancipadora, a partir dos anos iniciais da escolarização.

Com isso, verificar quando e como eles obtêm êxitos mais significativos, para que seus educandos possam desenvolver mais afinidade, apreciação e interesse pela prática da leitura de forma independente, para que se tornem leitores autônomos, fluentes e conscientes de sua condição de ser social.

1.2.2. Questões específicas da pesquisa

1. É possível despertar nos educandos das séries iniciais, o prazer pela prática da leitura através da literatura popular?
2. Na prática docente, no ensino da leitura são aplicadas estratégias que podem influenciar no prazer da leitura, nos educandos do 1º e 4º anos do ensino fundamental?
3. Na prática docente é valorizado o conceito de literatura popular, como meio de emancipação do sujeito?

1.2.3. Objetivos:

Objetivo geral

Analisar as relações do processo de ensino e aprendizagem na prática docente cotidiana, com a literatura infantil popular, para a promoção prazerosa da prática da leitura prazerosa.

Objetivos específicos:

- Analisar se as práticas docentes aplicadas são direcionadas às particularidades contextuais dos alunos.
- Analisar os critérios utilizados pelos docentes investigados de 1º e 4º anos do ensino fundamental para indicar as leituras a seus educandos.
- Analisar se os docentes investigados incluem em suas indicações de literatura aos seus educandos obras de conteúdo infantil popular.
- Analisar posicionamentos de educandos desta etapa de ensino acerca de suas preferências de leitura que lhes despertem o prazer por esta atividade.

1.2.4. Metodologia

Segundo Lüdke & André (1986), a pesquisa qualitativa permite uma percepção muito próxima da realidade social, revelando pontos positivos e negativos que se inserem em fatores pertinentes ao estudo em questão que se estiver trabalhando.

Entretanto, qualquer que seja a metodologia utilizada se deve ter alguns cuidados e critérios, como objetividade, rigor, criatividade, que seja relevante e dialético com outros autores, conforme (SEVERINO, 1986).

Para esse processo na pesquisa, conforme Masson (2007), em referência ao materialismo histórico e dialético, o pesquisador deve investigar de forma a captar a essência do objeto. Isso porque a prática e método não devem ser considerados com concepções separados, uma vez que ambos participam e caminham juntos nos processos históricos que ocorrem na sociedade.

A pesquisa deve captar a matéria de forma detalhada e distintamente. Sendo que, a história se trata do produto das atividades dos homens, e que mesmo que se trate de um condensamento dos fatos, ainda assim, não é suficiente para se compreender profundamente uma forma, ou existência de um pensamento real.

O pesquisador deve levar em consideração ainda, a liberdade e respeito pelos respondentes, quanto à manifestação de suas opiniões, sigilo de suas identidades numa postura ética e de reconhecimento da disponibilidade na participação no estudo.

Com base nesses referenciais, a pesquisa deverá seguir essas mesmas considerações pertinentes ao processo investigativo de análise de pesquisa qualitativa e quantitativa. Será pesquisa de campo, com aplicação de questionário a docentes de 1º e 4º anos do ensino fundamental de escola pública da cidade de Curitiba, e abordagem em sala de aula a educandos desta mesma etapa de ensino.

CAPÍTULO II

A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DA LEITURA PRAZEROSA NAS SÉRIES INICIAIS DO 1º e 4º ANOS

2.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ato da leitura é o que proporciona ao indivíduo a síntese do conjunto de signos em suas variáveis significantes, que parte também dos conhecimentos prévios, que ele a partir disso, e de sua própria imaginação constrói o seu próprio universo de conhecimentos, num processo contínuo, como aponta (VYGOTSKY, 2002).

Então, cada pessoa traz consigo uma bagagem de informações e experiência vivenciadas, que lhe dão competências interpretativas em certo grau na prática de cada nova leitura, seja de texto escrito, imagem, sons, ou qualquer informação.

Na medida em que a pessoa entra em contato com uma nova informação, ela agrega estas com as que já têm, e assim, constrói um novo conceito em seu universo de conhecimentos, com uma configuração de conhecimentos mais elaborados, e assim sucessivamente.

Do mesmo modo, a cada nova estrutura de compreensão, o sujeito fica apto a ter também um novo posicionamento de atitudes mediante as situações, e problemas para com a vida, como podemos entender através das análises de Foucault:

Para quem sabe ler, a escrita oferece a permanência e a rapidez, a totalidade e o detalhe mostrados ao mesmo tempo, a liberdade de caminhar e traçar seus

próprios itinerários. É sem dúvida nenhuma, a mídia mais respeitosa; não aquela que expressa mais verdade, mas a que dá aos leitores condições de chegar às suas próprias verdades. (FOUCAMBERT, 1994, p.113).

Por isso a importância do estímulo à criança tão logo seja possível, a buscar a sua própria identidade no aprendizado com a prática da leitura, em literaturas pertinentes à sua idade para uma boa formação pessoal e educacional, como apontam as Diretrizes Curriculares para as escolas do município de Curitiba:

Desde o processo de alfabetização, precisa-se desenvolver com os estudantes a noção de que ler não é apenas identificar sons, reconhecer palavras (decodificação) e ter domínio dos aspectos mecânicos da leitura: ritmo, fluência e entonação. (CURITIBA, 2006, p.208).

Por outro lado, o educando deve ser despertado através da comunidade escolar, para que se torne um leitor capaz de sentir prazer na busca de seus saberes, pois isso depende do modo que for convocado a esse “*vir a ser*” pelo universo das literaturas, de acordo com as teorias de (FREIRE, 1989).

De posse disso, ele desenvolve a sua própria autonomia para além das obrigatoriedades e urgências da vida, e de uma busca sucessiva, autônoma e prazerosa de novos saberes, sendo esses referenciais elementos contemplados no documento norteador do ensino da cidade de Curitiba: “É da competência de todos fazer da leitura uma atividade prazerosa, quer seja por meio da narrativa ficcional, quer seja pela poesia, gêneros literários que trazem, por sua natureza lúdica, estreita vinculação com o imaginário”. (CURITIBA, 2006, p. 213).

Conforme as Diretrizes Curriculares para as escolas do município de Curitiba, a aprendizagem e desenvolvimento são considerados essenciais para a construção de toda a vida do sujeito.

O tempo escolar como construção cultural, aliado aos tempos da vida, que se revelam por meio das transformações corporais, dos desejos, dos comportamentos, das atitudes, das emoções e dos sentimentos, propicia aos estudantes desenvolvimento e aprendizagens significativas para toda a vida. (CURITIBA, 2006, p.5).

O currículo como documento norteador para o ensino no município de Curitiba, também valoriza o direito democrático de construção de um saber pleno

para a pessoa, entendendo-a como participante da sociedade e da escola, como espaço e ambiente apropriado para o processo educativo atribuindo, ao ensino da leitura um valor que comunga a esse direito nas várias e distintas direções de conhecimentos, como aponta o documento:

A escola precisa estar sintonizada com a complexidade da sociedade, interconectada com os movimentos sociais, culturais, políticos, econômicos, éticos, étnico-raciais e históricos. Movimentos que devem se tornar objeto de estudo, para que os estudantes possam desenvolver habilidades, conhecimentos e competências que lhes dêem subsídios para serem cada vez mais capazes de analisar, refletir e atuar em face da realidade em que vivem, para que não somente possam descrever o mundo que os rodeia, mas sim transformá-lo no sentido de uma configuração mais justa e respeitosa dos ciclos da vida de todas as espécies e gerações. (CURITIBA, 2006, p.9).

Através desses conceitos, outro essencial abordado aqui, que tem como ponto norteador de nosso estudo é a prática da leitura a partir da perspectiva da educação popular. Trata-se daquela mais próxima do dia a dia que a criança vivencia, e que lhe infere uma gama de experiências vivenciadas em seu entorno, e de sua comunidade, que lhes são peculiares, como bem define Ana Maria do Vale:

A propósito, o que vem a ser para nós o termo popular. Popular não significa apenas o que é democrático ou o que se identifica com a pobreza, com a miséria dos homens. Popular é uma concepção de vida e da história que as classes populares constroem no interior das sociedades democráticas, estando, necessariamente, ligada à questão da qualidade de vida das pessoas, e, conseqüentemente, á mudança da função social da escola. Historicamente percebemos que o capitalismo não se importa de estender a escola para todos (escola democrática), mas não permite a mudança de sua função social (escola popular). (VALE, 1992, p.55).

A partir das considerações e abordagens aqui correlacionadas, este trabalho também vai ao encontro dos pressupostos de que, o ato de educar deve ser intencionado, por parte de quem ensina, com uma ação em que pese uma consciência reflexiva para a *práxis educativa*, como Paulo Freire (1989) aponta em seus estudos a respeito da educação, especialmente a educação popular, como ele narra ter vivenciado em sua trajetória de vida.

Assim, considera-se que a proposta de transformação de mundo pela *práxis* é abordada por Paulo Freire (1989), por essa construção da consciência de *práxis*

que Marx, segundo Vázquez (2011), igualmente defendeu, como processo de emancipação do homem da condição de pessoa explorada, não apenas como objeto, mas de própria “*coisa*”, ou produto, desapropriado do seu direito de se fazer ser que pensa, age, mas ainda que alienado desses direitos, contribui com toda a sociedade essencialmente.

A educação popular não pode estar alheia a essas histórias que não refletem apenas ideologia dominante, mas mesclados com ela, aspectos da visão de mundo das massas populares. Na verdade, esta visão de mundo não é pura reprodução daquela ideologia. (FREIRE, 1989, p.30).

Por isso, conforme Vázquez (2011), somente um ensino voltado para as realidades dessa sociedade é que pode levar o homem à compreensão de sua natureza sensível, consciente, e parte integrante dessa mesma natureza.

Com essas concepções, ele deve ter um posicionamento de pessoa atuante na prática de vida, para a transformação social, e do mundo, através de uma práxis humanizadora, reflexiva e filosófica, de que o mundo está desprovido por força de um sistema educativo hegemônico, que impera sobre o direito de autonomia da sociedade sobre o seu aprender, e o seu “*de vir*” Freire (1989), para uma nova realidade de sua existência, real, e que tenha voz na sociedade, nos seus direitos de cidadania plena.

Portanto, deve-se considerar que somente através de uma maior apropriação de saberes de leitura de mundo no qual o homem se encontra, pelos processos educacionais, sociais e culturais, é que se pode ter uma postura de posicionamento e atitudes frente às necessidades de que o mundo moderno exige de cada indivíduo, enquanto ser social:

O homem, para ser homem, não pode se manter em sua subjetividade; tem de objetivar-se. Mas, nessa objetivação, ele se faz presente como ser social. A objetivação aparece como uma necessidade da qual o homem não pode esquivar-se, ao fazer-se ou produzir-se como homem, e manter-se em seu estatuto humano. (VÁZQUEZ, 2001, p.128).

Por conta então, desse processo histórico-social, a natureza humana desde antes do nascimento se encontra sob um domínio de forças de descaracterização de sua natureza, que ele tem de lutar contra. Isso na prática do ensino é imprescindível

que o educador considere, para que o educando se desenvolva o mais pleno possível. Para tanto, esse educador tem de fazer várias considerações, entre elas, a de que o educando não se trata de uma página em branco, conforme os estudos de (VIGOTSKI, 2002).

Na concepção vigotskiana, toda pessoa traz consigo várias experiências que vão sendo agregadas umas às outras desde o seu nascimento. É através da interação do sujeito com o seu meio, tanto psicológicas quanto culturais, pois são intrínsecas à constituição dos conhecimentos do indivíduo, como abordada pelo autor, “A internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente desenvolvidas constitui o aspecto característico da psicologia humana...” (VYGOTSKY, 2002, p.76).

Por isso, o educador deve ter claras essas considerações para desenvolver sua prática com cada indivíduo, respeitando as suas particularidades na introdução da prática da leitura desde o início do processo educativo para que seja despertado o prazer dessa prática, pois ainda segundo Vigotski (2002), o aprendizado e o desenvolvimento não acontecem simultaneamente:

Um segundo aspecto essencial de nossa hipótese é a noção de que, embora o aprendizado esteja diretamente relacionado ao curso do desenvolvimento da criança, os dois nunca são realizados em igual medida ou em paralelo. O desenvolvimento nas crianças nunca acompanha o aprendizado escolar da mesma maneira como uma sombra acompanha o objeto que o projeta. (VIGOTSKI, 2002, p.119).

Porém há de se ressaltar que essa construção de aprendizagem prazerosa da leitura, não se trata de uma prática de mero momento de fruição, escapismos ou fantasias insignificantes e subjetivas, caracterizando preconceito, rejeição e negação dentro do processo educacional.

O educador deve considerar que todo esforço deve ser aplicado com o intuito de formar pessoas conscientes de suas necessidades de aprender, tendo por objetivo uma função social emancipatória, e que a leitura prazerosa deve ser valorizada como possibilidade viável da necessidade para a construção de movimento histórico da sociedade, conforme Zilberman & Silva:

A educação compartilha com a fantasia e a literatura a perspectiva utópica a que essas apontam. Etimologicamente, educar é extrair, levar avante, conduzir para

fora e para a frente. Funda-se, pois, num ideal, o de que é possível mudar a atitude individual e a configuração da sociedade por meio da ação humana. Porque ideal, esse objetivo é seguidamente criticado e até rejeitado. A dificuldade maior, porém não reside aí, e sim no fato de não vir se concretizando e de estar ameaçado de desaparecimento por obsoleto. (ZILBERMAN & SILVA, 2008 p.38).

Assim, para que se alcancem no processo educativo esses objetivos, pela prática da leitura, devem-se usar a criatividade nos recursos metodológicos, para que se permita o envolvimento prazeroso dos educandos, para que se alcance um saber pleno, que excedam as necessidades mínimas de que o currículo impõe como propostas pedagógicas para a educação, conforme é o modelo tradicional de ensino presente nas escolas, como molde sobre a sociedade, a serviço do capitalismo.

Sendo, portanto, a partir disso que o educando se desenvolverá também para as produções de escritas em diversas perspectivas, como abordam as Diretrizes Curriculares do município de Curitiba.

Para que a inserção no mundo escrito ocorra de maneira agradável, uma estratégia bastante produtiva é propiciar ao estudante a possibilidade de adentrar nesse território por meio da leitura literária. É da competência de todos fazer da leitura uma atividade prazerosa, quer seja por meio da narrativa ficcional, quer seja pela poesia, gêneros literários que trazem, por sua natureza lúdica, estreita vinculação com o imaginário. (CURITIBA, 2006, p.213).

2.2. A questão da leitura no processo educativo como referencial de objeto de estudo¹.

O objeto da presente pesquisa já estava definido muito antes da graduação da autora. No ingresso da mesma no processo educacional a prática da leitura foi um prazer que teve um alto custo, tanto no acesso da própria literatura, quanto na aquisição delas como material necessário.

Para ter acesso à literatura a autora teve de aprender a ler qualquer palavra que estivesse em qualquer papel ou livro, mesmo que não fizesse a menor ideia do que significasse, por mais estranha que lhe parecessem tais palavras. Mas o que importava era que elas estavam ali para serem lidas.

¹ Depoimento da autora deste estudo sobre sua própria trajetória como educanda.

Essa era a única maneira de aprender a ler, já que não havia recursos financeiros para adquirir uma cartilha didática sequer, num tempo em que não havia distribuição gratuita de material no ensino público.

O que movia a autora era a consciência que saber ler proporcionava conhecer as coisas, fatos e histórias, e tinha a conotação quase de desvendar mistérios, de descobrir e entender o mundo, e como tudo funcionava.

A prática da leitura viria a ser uma responsabilidade obrigatória a ser repassada na função materna, afinal ser mãe é ter entre tantas outras competências, a de professora também.

Mas, ensinar falando aos filhos que a leitura se trata de uma prática importante, não bastaria, essa é a função do professor. Mãe ensina entronizando os valores do ensino e do saber na formação da criança, naquilo que quer que ela aprenda por meio da prática, especialmente pelo exemplo e cumplicidade. Então seria este o melhor legado a oferecer aos seus filhos.

O diferencial eram os tempos com melhores recursos que os da própria infância da autora. Em vez de problemáticas escolas rurais, escolas urbanas com bibliotecas, ainda que com pouco conteúdo, nada comparado aos tempos de sua sede infantil.

As tecnologias também já caracterizam uma nova realidade como recurso na educação. Mesmo que até hoje ainda não estejam tão satisfatoriamente ao dispor da população, não deixava de ser um diferencial que propiciava um processo de ensino e aprendizagem mais prazeroso para os filhos da autora.

Procurando sempre se certificar através de conversas com seus filhos sobre o que mais lhes interessava e atraía, a autora buscava valorizar os momentos, para que fosse o que melhor lhes conviesse também, sempre atenta a qualquer detalhe para o melhor bem estar na hora leitura.

Em razão dessa trajetória de vida, já antes do início da graduação a prática da leitura estava definida para a autora como a questão de estudo a ser investigada na formação continuada em pós-graduação. Entretanto delimitar o objeto de pesquisa dentro do assunto foi um tanto preocupante, afinal são diversos os enfoques a respeito da leitura, para se decidir a investigar.

A oportunidade e decisão em cursar a pós-graduação que articulasse a Escola Pública com a Educação Popular foram pontuais. Os conteúdos teóricos estruturantes do curso têm muitos referenciais em comum com a formação da

autora, e com o processo de educação e ensino que a autora julgou viáveis para valorização da prática da leitura para de seus filhos e em relação à sua própria.

Por isso entende-se que a prática da leitura na educação e na vida do indivíduo deve proporcionar a capacidade de interpretação do mundo, através da valorização do saber, como caminho para atingir a compreensão de todos os fatos e processos na prática de vida, sociedade e trabalho, de acordo com Jean Foucambert:

Ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é. (FOUCAMBERT, 1994, p.05).

Entretanto a escola está distanciando o ser humano cada vez mais, intencionalmente, do sentido de ensinar e aprender, de socializar conhecimentos e práticas sociais de modo dialético, e de liberdade para a promoção da pessoa, enfim, este distanciamento vem ocorrendo no sentido de perder de vista uma educação para atender os objetivos da classe trabalhadora popular.

Por isso a questão do ensino, aprendizagem e prática da leitura no Brasil têm recebido alguns novos olhares de motivações e de algumas perspectivas. Entretanto, como coloca Zilberman & Silva (2008), isso ocorre mais como suporte na área da lingüística, o que não a caracteriza como disciplina própria especificamente, que pode ser constatado nas próprias Diretrizes Curriculares para o ensino no município de Curitiba.

O documento contempla o assunto, como um item dentro do conteúdo geral da língua portuguesa. Não com considerações pela própria importância que ela tem no processo de ensino e aprendizagem, e que deveria ser levado em consideração no currículo como meio de amparar, e dar respaldo através das metodologias pedagógicas como todas as demais disciplinas, ainda conforme Zilberman & Silva (2008), sendo isso justificado inclusive por Saviani, (1994) como no excerto que segue:

A contradição entre as classes marca a questão educacional e o papel da escola. Quando a sociedade capitalista tende a generalizar a escola, esta generalização aparece de forma contraditória, porque a sociedade burguesa preconizou a generalização da educação escolar básica. Sobre esta base comum, ela

reconstituiu a diferença entre as escolas de elite, destinadas predominantemente a formação intelectual, e a escola para as massas, que ou se limitam à escolaridade básica ou, na medida em que tem prosseguimento, ficam restritas a determinadas habilitações profissionais (SAVIANI, 1994, p. 159).

Semelhantemente Freire (1989), em sua obra “A importância do ato de ler” trata da importância do ato da leitura como fator fundamental na vida de um indivíduo para a valorização de si, e do exercício da cidadania em que as pessoas devem adquirir e se apropriar.

Para ele, as pessoas devem aprender a ler, a ler o mundo, se ler no mundo, ou seja, compreender qual é a sua finalidade na sociedade, e o que a sociedade é para ele enquanto cultura, e meio de influências através de suas ações ou da falta delas, e de suas necessidades mais, ou menos prioritárias, mas que sejam consideradas. Ele visualizou com isso, possibilidades de conhecimentos e de aprendizagens de que uma população deve se apropriar, para permitir a ela entender e interpretar o mundo físico e real.

CAPÍTULO III

3.1. PRÁTICA PRAZEROSA DA LEITURA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA EMANCIPADORA

3.1.1. Análise de ensino da leitura nas séries iniciais do 1º e 4º anos

Como já foi exposto anteriormente neste trabalho, consideramos que o prazer da leitura é essencial para que o aprendiz desenvolva a sua própria capacidade de prática da leitura proficiente. Isso ocorre pela da forma como o processo de ensino e aprendizagem é trabalhado logo no início de sua vida acadêmica, como defendem alguns estudiosos do assunto.

Sendo essas as razões para que o currículo desse maior relevância a prática da leitura, com uma amplitude de aplicação na educação em todos os níveis e áreas de ensino, conforme pensa (SILVA, 1997).

Porém, o documento sistematizador do currículo oficial nas instituições educacionais com suas normas já pré-estabelecidas, cumpre o seu papel

controlador, definindo e assegurando a reprodução de saberes, não permitindo uma mobilidade de ação educativa devidamente informada e consciente na direção das necessidades da sociedade. (SILVA, 1997).

Silva (1997) defende que as metodologias pedagógicas deveriam favorecer a inclusão da leitura enfatizando e atendendo também a contextualidade de cada ambiente, pessoa e situação. Poderia ser levada em consideração a educação popular, como meta a ser alcançada através do currículo, dada a sua eficácia e importância entre os documentos reguladores do sistema de ensino.

Há de se considerar ainda que é através da prática da leitura que toda pessoa adquire suporte para boas produções textuais. É a aquisição de conhecimentos amplos que permite que a pessoa tenha boa desenvoltura e fruição na escrita, e que devem, portanto, ser proporcionadas às classes populares, como membros pertencentes à sociedade, como Manguel defende:

Todos lemos a nós e ao mundo à nossa volta para vislumbrar o que somos e onde estamos. Lemos para compreender, ou para começar a compreender. Não podemos deixar de ler. Ler, quase como respirar, essa é nossa função essencial. [...] Uma sociedade pode existir – existem muitas, de fato – sem escrever, mas nenhuma sociedade pode existir sem ler. (MANGUEL, 2004 p. 20).

Os pensadores da educação tem buscado compreender e avançar no processo científico do ensino e aprendizagem. Porém, os objetivos e estratégias empregadas pelos organizadores do sistema são estruturados, como objetivos eficazes, o avanço em prol dos interesses do estado, mantendo o homem alienado e escravizado pelo trabalho sob as forças do capital, como produto de si mesmo, (VÁZQUEZ, 2011).

Evidencia-se com isso, que os interesses do Estado com o “uso” da educação buscam fazer dela mecanismos no emprego do capital, através de uma educação tecnizada voltada para a produtividade, não considerando o processo de desenvolvimento das pessoas nos seus direitos de cidadania, e da sua própria cultura, como aborda também Carlos (2002), em Semânticas da Educação Popular, ao tratar da educação popular e da emancipação humana, e do homem.

Por isso o processo educativo atuante, não corresponde também aos ideais referidos por Marx, segundo Vázquez, de uma “totalidade do real”, sem uma

dialética, cujo objetivo seja o desenvolvimento do homem, para sair de sua condição de objeto do capital conforme (VÁZQUEZ, 2011).

Conforme Masson (2007), a escola é a síntese de toda a estrutura articulada para manter as divisões de classes na sociedade, que nas concepções de dialética filosófica proposta por Marx, ainda segundo a autora, ela deve ter como fim, a perspectiva de emancipadora do homem. Como defende Freire:

Neste processo, não se trata propriamente de entregar ou de transferir às massas populares a explicação rigorosa ou mais rigorosa dos fatos como algo acabado, paralisado, pronto, mas contar, estimulando e desafiando, com a capacidade de fazer de pensar, de saber e de criar das massas populares. (FREIRE, 1989, p.34).

Por isso, a defesa da prática da leitura não deve ser apenas como aprendizagem, mas como um bem em que toda a sociedade se beneficia para um desenvolvimento pleno, daí também a necessidade de que seja uma prática a ser desenvolvida com, e pelo prazer.

3.2. PESQUISA DE CAMPO

Assim, sob essas perspectivas a respeito do ensino e da prática da leitura, e as considerações sobre a sua essencialidade como função social, este estudo realizou sua pesquisa na Escola Maria Lenkote Zeglin, de Curitiba.

As metodologias utilizadas para realizar essa pesquisa foram a aplicação de um questionário aos professores, e uma abordagem interativa com os alunos de duas turmas de 1º e 4º anos, conforme apresentados nos anexos A e B, com os respectivos roteiros de questões aplicadas.

O roteiro de questões aos professores foi entregue no dia 02 de setembro e recolhidos no dia 06 de setembro de 2013. A abordagem com os alunos foi realizada no dia 21 de outubro de 2013.

Para a abordagem junto aos docentes foram entregues 27 questionários, número correspondente ao de professores da escola, e retornaram preenchidos, dez questionários.

TABELA 1 – DADOS REFERENTES AOS DOCENTES QUE PARTICIPARAM DA PESQUISA

FORMAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	SEXO
Pedagogia = 08	06	Fem. = 09 Masc. = 01
História = 01	-	Fem.
Não informou = 01	01	Fem.
TOTAL = 10	07	10

A abordagem interativa realizada com os alunos se deu com a turma do 1º ano na biblioteca, uma vez que estavam em uma aula de leitura. A professora os acomodou em grupos dispostos em mesas, assim se facilitou a conversa com eles, dando-se atenção ao fato de que provavelmente haveria, como houve, uma movimentação mais intensa, movida naturalmente pela curiosidade e interação das crianças, pois estão na faixa dos cinco e seis anos de idade.

O momento da atividade com os alunos do 4º ano ocorreu em sala de aulas. Esse grupo de alunos tem entre nove e dez anos, por isso são mais ativos, mas, na interação na ocasião da entrevista para a coleta de dados, em alguns momentos foram menos participativos que os do 1º ano, mas, os dois grupos foram muito simpáticos e colaborativos para a coleta das informações que se necessitava para a realização desse trabalho.

Ao chegar às salas de aulas, tanto a do 1º, quanto a do 4º ano a pesquisadora se apresentou e cumprimentou a turma. Em seguida explicou breve e objetivamente que estava ali para realizar um trabalho importante sobre a leitura, pois ela também como eles “ainda” estuda e que para isso precisava da colaboração deles, que respondessem algumas perguntas para ela realizar um trabalho, ao que todos se prontificaram.

Os educandos do 4º ano quiseram saber se a pesquisadora já conhecia a escola, entre outras perguntas. A partir dessa interação inicial, eles já cientes sobre a atividade começaram a contar suas experiências sobre a leitura, em seguida a pesquisadora começou a realizar leitura e aplicação de cada questão, uma por vez.

Aos educandos do 1º ano a pesquisadora fez todas as anotações das respostas dos respondentes a fim de agilizar, e não sacrificar o tempo da professora regente. Como estavam distribuídos em grupos em torno das mesas, assim se facilitou fazer as anotações.

Aos educandos do 4º ano foi pedido para a primeira, terceira, e sexta questão que levantassem as mãos, e feita a contagem das respostas. Para a segunda, quarta, quinta e sétima questão foi entregue uma cartela, onde anotaram

as respostas, que foram recolhidas pela pesquisadora. Assim, o trabalho foi realizado de modo que fosse dispendido o menor tempo possível, coletando as informações necessárias para este objetivo.

Os dados coletados dessa parte da pesquisa se encontram na sequência das análises das respostas do roteiro aplicado aos professores.

3.2.1. Roteiro de questões aplicadas aos docentes com análise das respostas

Na primeira questão foi pedido aos educadores que conceituassem uma criança em idade escolar nas séries iniciais, considerada como leitora assídua.

RESPONDENTES	RESPOSTAS DOS RESPONDENTES
Educador 01	Uma criança que se interessa em ir à biblioteca, que leva livros para casa e já quer trocá-los para poder ler outros. Que na sala de aula está atenta a novas leituras e se envolve nesse universo.
Educador 02	É a criança que busca alguma forma de leitura que mais lhe dá prazer.
Educador 03	Penso que é aquela que lê o que é pra ser lido. Não só livros mas também outros materiais escritos, diferentes suportes e gêneros.
Educador 04	A criança que por si só escolhe e lê diferentes gêneros textuais compreendendos.
Educador 05	Na etapa em que atuo (5 a 11 anos), não existe leitor assíduo, pois ainda estamos tentando despertar no aluno o gosto pela leitura.
Educador 06	Uma criança interessada que procura informações e saber sobre determinados assuntos sempre questionando.
Educador 07	Sente prazer na leitura. Não lê por imposição, mas sim porque gosta. Está acostumada com livros desde a mais tenra infância. Gosta de ouvir histórias.
Educador 08	Gosta de ir na biblioteca, procura sem a cobrança da professora.
Educador 09	Uma criança que lê sempre, escreve quase sem erros ortográficos, produz textos com mais criatividade.
Educador 10	Criança que lê frequentemente por gosto e prazer

QUADRO 1 – RESPOSTAS REFERENTES À QUESTÃO DE NÚMERO 01

Nesta questão apenas o respondente cinco afirma que na faixa etária 5 a 11 anos, que corresponde à que ele atua, ainda não existe leitor assíduo, pois ainda está tentando despertar no educando o gosto pela leitura. Todos os outros pontuam como características da criança leitora assídua, o interesse, a autonomia na procura,

o gosto em visitar a biblioteca, que ela sabe reconhecer a diversidade literária, e que é questionadora. Um respondente afirma que ela apresenta fluência na escrita.

Na segunda questão foi perguntado: Como você define literatura popular?

RESPONDENTES	RESPOSTAS DOS RESPONDENTES
Educador 01	Uma literatura de fácil acesso, que todos podem ler e assim ampliar seus conhecimentos.
Educador 02	Leitura realizada no cotidiano (itinerários, placas, jornais...)
Educador 03	É aquela de fácil acesso financeiro, isso é ser popular. A definição de literatura popular como aquela de fácil leitura é um modo bem triste de manter a população na ignorância.
Educador 04	Leitura de fácil acesso e compreensão.
Educador 05	Literaturas que trazem em seu enredo fatos cotidianos, onde o leitor relaciona o que lê com fatos vivenciados.
Educador 06	É uma expressão para literatura feita pelas pessoas comum, histórias.
Educador 07	Todo tipo que possibilita o prazer da leitura, tais como: parlendas, contos de fada, cordel fábulas, etc...
Educador 08	Além de melhorar no processo de alfabetização, na compreensão em todas as outras disciplinas, a imaginação e criatividade.
Educador 09	Uma leitura de fácil acesso a todos.
Educador 10	É a literatura tradicional, transmitida oralmente, conhecimento popular.

QUADRO 2 – RESPOSTAS REFERENTES À QUESTÃO DE NÚMERO 02

Conforme as respostas apresentadas para esta questão, apenas o educador de número cinco e o de número dez, aproximaram-se mais do conceito de educação popular, conforme conceitua Paulo Freire em quem buscamos relacionar nesse estudo: “Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como o mundo de minha atividade perceptiva, por isso mesmo como o mundo de minhas primeiras leituras. Os “textos”, as “palavras”, as “letras” daquele contexto [...]” (FREIRE, 1989, p.09).

Na terceira questão foi perguntado: para você, qual a importância da literatura popular no processo de ensino e aprendizagem do aluno nas séries iniciais?

RESPONDENTES	RESPOSTAS DOS RESPONDENTES
Educador 01	É muito importante e envolve os alunos e suas famílias.
Educador 02	Reconhecer, interpretar e perceber que faz parte do seu cotidiano.
Educador 03	Se é aquela que faz pensar, penso que a importância é fundamental pois quanto mais cedo se aprende a raciocinar, melhor. Mais importante do que ter vasta lista de títulos em seu currículo é saber criar ideias próprias a partir de poucos textos inteligentes lidos.
Educador 04	É mais próxima de seu cotidiano facilitando a compreensão da criança.
Educador 05	É muito mais fácil ao aluno criar uma relação com métodos que trazem seu cotidiano, falam sobre suas experiências. Perceber que seu mundo também está presente e pode ser usado.
Educador 06	Passar para os alunos coisas do passado ou histórias e folclores de cada época e região.
Educador 07	Sem a leitura popular o ensino da leitura seria mecanizado, pois tais textos permitem a diversificação e ampliação do conhecimento de mundo dos alunos.
Educador 08	Prioridade.
Educador 09	O importante é para que a çç pegue “gosto” pela leitura, seja de fácil acesso de compreensão.
Educador 10	É muito importante, pois é o conhecimento literário que a criança já traz com ela mesmo antes de frequentar a escola.

QUADRO 3 – RESPOSTAS REFERENTES À QUESTÃO DE NÚMERO 03

Para a questão de número três, todos os respondentes justificam as literaturas populares como fator essencial para a compreensão do educando, de seu contexto de vida.

Porém, apenas os educadores um, dois, quatro e cinco valorizam com mais objetividade e clareza que as literaturas com as características do cotidiano da criança são as mais apropriadas para a sua compreensão de seu universo de vida, correspondendo tais respostas aos objetivos desse estudo, na abordagem da Educação Popular, e no que concerne a importância da prática da leitura nessa perspectiva, como valorização do desenvolvimento do saber da pessoa a partir de sua comunidade.

Na quarta questão foi perguntado: o que você leva em consideração para selecionar a literatura a ser trabalhada em sala de aula? Cite obras e autores que utiliza com seus educandos.

RESPONDENTES	RESPOSTAS DOS RESPONDENTES
Educador 01	Eva Furnari – Felpo Filva – Voce troca? Conto de fadas – irmãos Grimm – Hans Christian Andersen Ziraldo – Menino Maluquinho Parlendas – Músicas (Marchinhas de Carnaval)
Educador 02	Você Troca? (Eva Furnari); O Grande Rabanete (Tatiana Belinki)
Educador 03	Livros divertidos: Eva Furnari, Tatiana Beliny Literatura inteligente: Ingrid Biesemeyer Bellinghausen, Ziraldo, Ana Maria Machado.
Educador 04	Livros adequados a faixa etária e aos conteúdos a serem trabalhados.
Educador 05	Depende do que precisa ser trabalhado. Geralmente uso livros da literatura infantil dos mais diversos autores.
Educador 06	O conteúdo a ser trabalho, gêneros textuais.
Educador 07	Autores renomados, bem como novos autores. Mas na verdade, o que levo em conta é a qualidade da obra. Recebo muitas indicações nos cursos de formação continuada.
Educador 08	Idade, dificuldades, competência e interesse. Tatiana Belinki, Elias José, Monteiro Lobato, Liliana Iacocca.
Educador 09	Procuro achar livros de acordo com os conteúdos que irei trabalhar.
Educador 10	O conteúdo que está sendo trabalhado no momento, indicações de outros professores, autores, tema do livro. Obras: Kabá-darebre (lenda indígena), Contos africanos, Ziraldo, Ana Maria Machado.

QUADRO 4 – RESPOSTAS REFERENTES À QUESTÃO DE NÚMERO 04

Na questão quatro entre a maior parte das posições dos respondentes, pode-se observar que as literaturas populares brasileiras e regionais, não evidenciam um foco prioritário enfatizado no momento da seleção de literatura pelos educadores a serem trabalhadas nas aulas com os seus educandos. São na totalidade sim, obras infantis.

Neste caso, ainda que se considere a necessidade de contextualidade com o assunto, em relação ao que o professor já esteja trabalhando, como um fator limitante, por outro lado, poderia ser levada em conta a articulação da

interdisciplinaridade, como ponte entre um e outro assunto para a prática da leitura, como *práxis* enriquecedora no desenvolvimento de aprendizagem dos educandos.

Na quinta questão foi perguntado: quais estratégias de ensino você considera devem ser aplicadas para incentivar a prática de leitura entre os educandos? Você as utiliza em sua prática pedagógica cotidiana? Comente.

RESPONDENTES	RESPOSTAS DOS RESPONDENTES
Educador 01	É preciso que o ambiente em sala de aula seja envolvente e de acordo com o encaminhamento em sala trazer as obras – os autores e trabalhar muito dando vida a obra. Quando você dá vida as histórias as crianças entram realmente no mundo da imaginação e a aprendizagem acontece.
Educador 02	Contação de história, livros em flash cards ² , circuito de contação feito pelos estudantes. Sim, utilização de flash cards para o desenvolvimento da história.
Educador 03	Fazer com que o aluno tenha interesse na leitura pelo que ele pode aprender. Procura-se muito hoje em dia “despertar o interesse pela leitura” (aliás, lindas palavras mas sem efeito na constituição do ser humano) incentivando a leitura de livros coloridos e sem conteúdo, esperando que quando o tempo passar a criatura entenda o que é ler para saber. Estratégia inútil pois se você que sabe, não contar o que se pode aprender, é bem difícil que o individuo aprenda sozinho (no mínimo leva o dobro do tempo), coisas boas precisam ser ensinadas.
Educador 04	Hora da leitura, empréstimos, roda de conversa após leitura...
Educador 05	Incentivar a leitura, apresentar algo que chame a atenção e os deixe curiosos, ler junto e aplicar atividades que envolvam os livros.
Educador 06	A hora da leitura na escola acesso e trabalho na biblioteca empréstimos de livros semanais e produção de atividades em sala com literaturas.
Educador 07	Sim. Gosto de deixar os livros sempre por perto, quando finalizam alguma atividade eles tem livros à disposição para ler utilizo slides, livros sem palavras, livros cantado, etc...
Educador 08	Hora de leitura, empréstimo, biblioteca, leitura e contação de história.
Educador 09	Leitura coletiva, por filas meninas x meninos, individual, fazer questionamentos sobre o que levam. Sim, pelo menos 2 x na semana faço leitura se não de livro pelo menos algum texto.
Educador 10	Deve ser feita leitura diariamente, a criança deve observar o professor lendo para tomar gosto pela leitura.

QUADRO 5 – RESPOSTAS REFERENTES À QUESTÃO DE NÚMERO 05

² Um cartão flashcard ou o flash é um conjunto de cartões com informações, como palavras ou números, em um ou em ambos os lados, usados em exercícios de sala de aula.

<http://en.wikipedia.org/wiki/Flashcard&prev=/search%3Fq%3Do%2Bque%2B%25C3%25A9%2Bflash%2Bcard%26biw%3D1024%26bih%3D643>> Acesso em 01/11/2013.

Nas respostas apresentadas pelos respondentes para a questão de número cinco, evidencia-se quase uma unanimidade na preocupação nas estratégias de ensino, para que proporcione aos educandos um momento agradável no momento da leitura, questão também defendida por Manguel:

[...] – um objeto que pode conter fábulas infinitas, palavras de sabedoria, crônicas de tempos passados, casos engraçados e revelações divinas – que dota o leitor do poder de criar uma história, e o ouvinte, de um sentimento de estar presente no momento da criação. O que importa nessas recitações é que o momento da leitura seja plenamente reencenado – isto é, com um leitor, uma plateia e um livro -, sem o que a apresentação não seria completa. (MANGUEL, 2004 p.143).

Entretanto o respondente três confunde obras coloridas com as que não têm conteúdo, o que não é necessariamente verdade. Como também considera equivocadamente que despertar o interesse pela leitura não contribui para a constituição do sujeito. Ou seja, trata-se de um respondente que dissocia apropriação de conhecimentos ao fomento à imaginação.

Na sexta questão foi perguntado: Quando os alunos fazem leitura em sala você faz comentários a respeito? Que critérios você utiliza para tais comentários? Exemplifique e comente.

RESPONDENTES	RESPOSTAS DOS RESPONDENTES
Educador 01	Sim; o que eles entenderam sobre o que leram mas sempre respeitando a individualidade de cada um. Muitas crianças não tem domínio ainda sobre a leitura fluente e precisam de incentivo e de apoio para desenvolverem essa autonomia.
Educador 02	Sim. Questionamentos (onde ocorrem os fatos, personagem principal, características, comentários sobre o autor...)
Educador 03	Quando é feita a leitura coletiva, procuro saber o que eles entenderam e depois induzi-los a refletir sobre o que mais pode haver no texto, além das palavras. Por exemplo, recentemente trabalhamos com a música da barata. Ótima música para trabalhar com o 1º ano pois é fácil e as crianças se animam ao cantar. Fizemos a análise linguística, gênero textual (cantigas populares) e fomos para as entrelinhas. Comentamos sobre a atitude da barata (mentir), as próprias crianças raciocinaram sobre a atitude inadequada, pontuando os benefícios e malefícios da desonestidade e o porquê de não ser bom ter esse comportamento. Isso constrói cidadãos humanos e leitores conscientes e não apenas leitores assíduos, esses não fazem do mundo um lugar melhor.
Educador 04	Depende da leitura; leitura pelo gosto de ler as interferências ficam nas perguntas: gostou? Do que se trata? As com cunho de conteúdo:

	interpretação, ortografia...
Educador 05	Sempre elogios, seguido de dicas de como melhorar, se for o caso. Leitura deve ser clara e fluente e seguir pontuação.
Educador 06	Sim, o interesse dos alunos, o tema abordado.
Educador 07	Sim, conversamos a respeito dos livros lidos e de como eles evoluíram. Gosto que emitam as opiniões a respeito das leituras realizadas.
Educador 08	Interpretação e interesse.
Educador 09	O que gostaram, se é verdade o que passa na história, os personagens o que fazem, o que mais gostaram deles. Onde passa a história, o que serve de ensinamento para a vida.
Educador 10	Sim. Comentários a respeito do livro se eu já conheço e mesmo a respeito da própria leitura, que é muito importante.

QUADRO 6 – RESPOSTAS REFERENTES À QUESTÃO DE NÚMERO 06

Os respondentes na questão de número seis informam que valorizam a reflexão a respeito da leitura, após a prática. Segundo Freire (1989), isso é o que permite ao educando *re-criar e reviver* as percepções no que foi lido para fortalecer suas concepções, como pontes de novos conhecimentos do mundo em que vivem. Entretanto o respondente três generaliza seu raciocínio ao afirmar que “leitores assíduos não fazem do mundo um lugar melhor”, ou seja, equivocadamente confunde leitores assíduos a leitores sem consciência crítica. Desconsidera que quanto menos se lê menos se desenvolve a consciência crítica.

Na sétima questão foi pedido: conceitue: prática de leitura prazerosa dos educandos. Dê alguns exemplos da sua prática em sala de aula que você constatou este conceito.

RESPONDENTES	RESPOSTAS DOS RESPONDENTES
Educador 01	Quando você lê para a criança e depois consegue transformar essa leitura em um teatro, ou onde todos se interessam e querem ler sempre aquela história e se envolvem é maravilhoso!
Educador 02	Leitura prazerosa é quando o educando busca pela leitura seja ela história em quadrinhos, piadas e até mesmo a rotina escrita no quadro.
Educador 03	Não acho que deva existir prática de leitura prazerosa como um fim em si mesmo, afinal, no processo de crescimento exige esforço e um pouco de “dor”, prazer demais não constitui crescimento mas, sim comodismo. Quanto mais prazer, mais comodidade. Ou mudamos esse conceito agora ou teremos muitos cidadãos achando que, se não for por prazer, não vale a pena fazer as coisas. Nesse caso, o mundo caminha para um colapso onde

	terá muito o que fazer e ninguém querendo se “incomodar” para fazê-lo.
Educador 04	Ler livros livremente de acordo com seu gosto.
Educador 05	Trabalhar com um livro, contando a história mas sem terminar. Acredito que esta prática pode não trazer, nem despertar, prazer em ler, mas é um meio de inserir o aluno na prática da leitura.
Educador 06	É quando o aluno apresenta interesse para algum conteúdo que está sendo trabalhado quer saber mais sobre o assunto.
Educador 07	Toda semana pratico com os alunos a leitura deleite, como momento diferenciado. Eles também contam histórias para os amigos e vice-versa.
Educador 08	Eu atualmente trabalho em ciências e fico muito feliz quando o aluno se interessa e retira livro sobre o assunto que estou trabalhando.
Educador 09	Leitura de piadas, curiosidades, fatos do dia-a-dia, para encerrar no computador fazem pesquisas nas imagens para verem realmente como era, como aconteceu. Ex: Os imigrantes no Brasil, adoraram conhecer a história de como vieram e encerrei no computador, adoraram ver os navios cheios de gente, com malas...
Educador 10	Estou trabalhando com “tirinhas” de histórias em quadrinhos e percebi que os alunos estão adorando ler gibis.

QUADRO 7 – RESPOSTAS REFERENTES À QUESTÃO DE NÚMERO 07

Na questão sete apenas o educador de número três considera que não há relação entre a prática prazerosa da leitura como forma de aprendizagem. Além disso, este respondente atribui à leitura prazerosa o ônus do comodismo, quando nada impede que esta leitura sendo prazerosa, possa trazer conteúdos sociais revolucionários. Os demais reconhecem variadas demonstrações de prazer no comportamento dos educandos quando realizam leituras que vão ao encontro desses despertares dos alunos, e conforme abordam as Diretrizes Curriculares do município de Curitiba:

O viés pelo qual se trata o texto literário é outro: o de fruição, prazer, envolvimento emocional. É essa a sua função social e o seu objetivo, alcançado na escola pela leitura diária de textos literários, pelo professor, nos primeiros momentos escolares da criança e, gradativamente, pelos estudantes que se sintam à vontade em fazê-lo. (CURITIBA, 2006, p.214).

Na oitava questão foi perguntado: em sua opinião, uma prática de leitura prazerosa pode contribuir para que haja um melhor processo de ensino e aprendizagem do aluno? Comente.

RESPONDENTES	RESPOSTAS DOS RESPONDENTES
Educador 01	Muito, eu acredito nisso em todos os momentos que entro em sala. Adoro ler e sempre que posso tento trabalhar textos, livros com meus alunos e vejo resultados maravilhosos!
Educador 02	Sim, pois o aluno desenvolve a escrita, oralidade e criatividade.
Educador 03	Depende... do que se quer ensinar e do que quer que se aprenda. Se quer se ensinar coisas fúteis e inúteis sim, se quisermos que o aluno cresça egoísta e vendo-se a si só sim mas, se o objetivo é um ensino que traga consciência e respeito pelos outros, pessoas pacíficas que aprendam o autocontrole, o domínio próprio e que entendam o que é “conviver”, penso que “leitura prazerosa” é um forma bem estranha de querer que as pessoas caminhem para a esquerda, sendo que estão sendo empurradas no sentido contrário.
Educador 04	Sim, lendo prazerosamente estimula cada vez mais a leitura.
Educador 05	Um bom leitor escreve melhor, interpreta melhor, tem boa oralidade. Não há como negar que um livro e o hábito da leitura só beneficiam e ajudam no processo educativo.
Educador 06	Sim porque enriquece o conteúdo e o conhecimento do aluno sobre o conteúdo trabalhado e a vida social.
Educador 07	A leitura é intrínseca ao processo de aprendizagem. Não existe aprendizagem sem leitura, pois ela é essencial na assimilação e adaptação dos conhecimentos.
Educador 08	Poesia. Proporcionar um sarau. Contação de histórias. Teatro, representado com as crianças.
Educador 09	Sim. É um pouco difícil achar livros, textos que agradem a todos. Então a profª. tem que planejar bem, qual será seu objetivo na leitura com o conteúdo desejado.
Educador 10	Sim, pois tudo que não é imposto, que o aluno faz com prazer pode contribuir positivamente para o processo de ensino e aprendizagem.

QUADRO 8 – RESPOSTAS REFERENTES À QUESTÃO DE NÚMERO 08

Nas respostas apresentadas para a questão de número oito pode-se observar que houve alguns desvios interpretativos entre a objetividade da pergunta e respostas dadas.

Seis respondentes foram categóricos na afirmativa positiva de que uma leitura prazerosa é importante tanto para o ensino quanto para a aprendizagem do aluno. Um respondente comentou sobre o conteúdo e metodologia que usa. Assunto abordado nas questões quatro e cinco.

O respondente de número um afirmou acreditar que o prazer da leitura contribui no processo da aprendizagem do educando, e positivamente exemplificou com do próprio prazer que tem em ler. Enquanto o educador de número três faz

algumas considerações de que, uma prática de leitura prazerosa não comunga do processo de ensino e aprendizagem do educando.

Interessante observar que o respondente três tem de fato uma construção ideológica associando “leitura prazerosa” com “coisas fúteis e inúteis” e com o argumento de “se quisermos que o aluno cresça egoísta”. Entretanto na literatura há inúmeros exemplos de leituras prazerosas que trazem muitos conhecimentos críticos de cunho transformador.

Já o educador de número sete afirma que a prática da leitura é intrínseca à aprendizagem, mas não fez referências quanto à importância do “prazer” nesse processo, que as Diretrizes Curriculares do município de Curitiba também trazem como princípios norteadores para a prática da leitura: A leitura em si faz nascer e permanecer o gosto e a paixão pela literatura, fonte de prazer e de conhecimento, passaporte para uma nova dimensão de experiências sempre renovadas. (CURITIBA, 2006, p.214).

3.3.1. Análise de posicionamentos dos educandos do 1º e 4º anos das séries iniciais acerca de suas preferências de leitura que lhes despertem o prazer por esta atividade

Para esta investigação foram tomadas duas turmas, sendo uma do 1º ano, que tem idade entre 5 e 6 anos, com 23 alunos, que estavam com a professora na biblioteca para aula de leitura, e outra do 4º ano, que tem idade entre 9 e 10 anos, com 25 alunos, em sala de aulas.

Nessa etapa do trabalho o contato com os educandos da turma do 1º ano foi na biblioteca, e a do 4º ano na própria sala de aulas dos mesmos. O procedimento consistiu em um círculo coletivo de perguntas conduzido pela pesquisadora, com apresentação das questões a todos ao mesmo tempo, estimulando e orientando-os a falar ou escrever, dependendo da questão.

Perguntas:

Total de educandos respondentes: 48

Na primeira pergunta foi questionado quem gostava de ler, e feita a contagem dos respondentes:

Os alunos do 1º ano: todos gostam de ler.

Do 4º ano: apenas 08 disseram gostar de ler.

Perguntou-se na segunda questão, que tipos de leitura eles mais gostam de fazer em geral no dia a dia fora da escola: Exemplo, quadrinhos, textos com muitas figuras, textos com mais palavras do que figuras.

Na turma de 1º ano 14 alunos preferem ler gibis, e 09 dizem preferir historinhas com figuras.

Enquanto que a turma de 4º ano 22 alunos afirmaram gostar de comédias e histórias de terror, e apenas 03 afirmaram preferir gibis, mas que também gostam ou de comédia ou de terror.

TABELA 2 – DADOS REFERENTES AO TIPO DE LEITURA QUE OS EDUCANDOS RESPONDENTES MAIS GOSTAM

ANO	TOTAL DE ALUNOS	COMÉDIA	TERROR	GIS	HISTÓRIAS COM FIGURAS
1º ano	23	-	22	14	09
4º ano	25	22	22	03	-
TOTAL	48	22	44	17	09

Total de respondentes nas 2 turmas: 48

Na terceira questão foi perguntado: fora da escola vocês fazem as leituras sozinhos ou alguém os ajudam?

Os educandos do 1º ano afirmaram:

19 fazem leituras fora da escola; 04 não fazem; 17 afirmaram precisar de ajuda; não precisam de ajuda: 06.

Já os educandos do 4º ano afirmam todos fazerem suas leituras sozinhos.

TABELA 3 – DADOS REFERENTES À PRÁTICA DA LEITURA DOS EDUCANDOS RESPONDENTES FORA DO AMBIENTE ESCOLAR

ANO	TOTAL DE ALUNOS	FAZ LEITURAS	NÃO FAZ LEITURA	COM AJUDA	SEM AJUDA
1º ano	23	19	04	17	06
4º ano	25	Sim	-	-	-
TOTAL	48	19	04	17	06

Na quarta questão foi perguntado: você tem livros em sua casa para suas leituras? Sabe quantos?

Para as respostas dessa questão com os alunos do 1º ano foi realizada a contagem solicitando que eles levantassem as mãos, um por vez, e dissessem

quantos livros se lembravam de ter em casa. Foi possível perceber que houve respostas um tanto imprecisas, uma vez que eles não sabiam que seriam entrevistados nesse dia e, portanto é provável que não pudessem fazer contagem prévia.

Entretanto 2 alunos informaram não ter nenhum livro em casa, 3 disseram ter 1 livro, e 2 alunos disseram ter dois livros.

Os alunos do 4º agiram semelhantemente, sendo que: 6 alunos informaram não ter nenhum livro em casa, 1 diz ter 1 gibi, 2 afirmaram possuir 3 livros, e 1 diz ter 1 gibi e 4 livros da bíblia.

Os demais escreveram respostas incoerentes, como dois casos rasurados, em que um respondente anotou ter oitocentos e noventa e três livros. Outro respondente marcou o número quinhentos na posição vertical, e sobre este o número cem, sendo que ao lado esquerdo, na posição horizontal escreveu o número cento e setenta, com o número um praticamente o dobro do tamanho dos outros. Vários respondentes anotaram números redondos, como cem, duzentos, entre outros, que possivelmente estejam incorretos.

TABELA 4 – DADOS REFERENTES À QUANTIDADE DE LITERATURA QUE OS EDUCANDOS TÊM EM CASA

ANO	TEM LIVROS	TEM GIBIS	NÃO TEM
1º ano	3 alunos=1 2 alunos=2	2 alunos=2	0
4º ano	3 alunos=3	1 aluno=1 1 aluno=1*	6
TOTAL	6 alunos=6	4 alunos=4	6

* Um aluno afirma ter um gibi e 4 livros da bíblia.

Na quinta questão se perguntou: na escola juntos com a professora, que tipos de leitura preferem fazer? Exemplos: quadrinhos, textos com muitas figuras, textos com mais palavras do que figuras.

As respostas dos alunos do 1º ano foram predominantes ao fato de que gostam de leitura em livros que tenham bastantes figuras, contos de fadas, telefone sem fio, e outras histórias.

Os alunos do 4º ano têm igualmente suas preferências em literaturas que tenham bastantes figuras.

Na sexta questão se perguntou se na escola gostam mais de ler: (com as alternativas para serem marcadas):

Juntos na sala () juntos na biblioteca () individuais na sala () individuais na biblioteca () outras formas () quais?

1º ano e 4º anos responderam igualmente, elegendo a alternativa de que gostam de ler individualmente na sala de aulas.

Na sétima questão se perguntou: que outras “coisas” vocês gostariam de falar sobre este assunto? Por exemplo, sugestões para melhorar as atividades de leitura na escola.

Os alunos do 1º ano responderam: que deveriam ter mais leitura em gibis para meninos, e contos de fadas para meninas, mas também poemas.

As respostas dos alunos do 4º ano foi leitura de histórias de terror e suspense.

Que tipo de assunto vocês mais gostam de ler?

Os educandos do 1º ano responderam poema.

Os educandos do 4º ano histórias de terror.

As respostas apresentadas na questão 4 do roteiro de perguntas aplicadas aos professores, em que foi solicitado que apontassem tipos de literaturas que normalmente realizam com os alunos em sala, confrontadas com as respostas dadas pelos alunos, quanto aos tipos de leituras que gostam de fazer na escola, evidencia-se que existe correlação entre ambas.

As respostas das crianças do primeiro ano apontando a poesia como umas categorias de leitura, que gostariam de fazer com mais frequência, trata-se de um tipo de literatura que não apareceu explicitamente entre as respostas dadas pelos professores, quando perguntado à eles na questão 4, onde se investigou a possibilidade desse informação.

Em conversa com uma das pedagogas da escola, esta informou que uma das professoras trabalha mais a poesia com as crianças. E que ela cola folhas de papéis com poesias escritas nas portas dos banheiros, e que as crianças apreciam

bastante justificando assim a apreciação dos educandos por essa categoria de leitura.

Isso reforça a ideia de que estratégias metodológicas de prática docente no ensino da literatura influem no prazer de aprendizagem na prática da leitura proficiente valorizando para a promoção social da pessoa, desde os anos iniciais da escolarização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo pesquisar as práticas docentes em uma escola pública do município de Curitiba, e suas influências no prazer pela leitura, de educandos do 1º e 4º ano do Ensino Fundamental.

Para formar leitores proficientes é necessário compreender a complexidade de formação de cada indivíduo, uma vez que cada pessoa vivencia com exclusividade experiências em sua formação social, desde antes do seu nascimento. Assim, quando o educando entra no espaço escolar ele já traz consigo esses referenciais que vão influenciar em todo seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, exigindo do corpo educacional um olhar especialmente particular.

A importância em formar leitores proficientes não se trata de um mero ensino em que, o indivíduo será apenas um leitor para o seu próprio consumo ou pelo prazer da fruição. A prática da leitura é uma das ferramentas pelas quais um indivíduo poderá contribuir para transformar uma realidade social. Conforme as teorias de Freire (1989) e de Zilberman (2000), a leitura é instrumento que possibilita o indivíduo adquirir senso crítico, e político e cultural. O educando é um agente da história.

As práticas dos docentes investigadas demonstram preocupação e dedicação no ensino da leitura. Aplicam estratégias que proporcionam o prazer no momento da leitura aos educandos. Porém, revelam pouca percepção do contexto de “educação popular”, no sentido de, uma educação libertadora através da práxis, conforme as teorias de Marx implícitas nas afirmações de Freire (1989 p.34), “enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo, é expressão da forma de estar sendo dos seres humanos, como seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem mas sabem que sabem”.

Por isso, da mesma forma que os educandos trazem consigo uma bagagem de experiências do seu contexto de vida, os docentes têm o seu próprio contexto histórico e cultural peculiar às suas formações psicossociais internalizadas, conforme sugere (VYGOTSKY, 2002).

Com isso, de posse dessas informações, abre-se a possibilidade futura de pesquisar na formação docente as questões aqui investigadas sobre o ensino da leitura nos cursos de nível superior, pois poderá revelar alguns detalhamentos que poderão contribuir para uma prática de ensino da leitura prazerosa mais efetiva, que abrange os contextos sociais desde as séries iniciais e na formação continuada, com o intuito em formar cidadãos proficientes no ato de ler, além da consciência para “estar” e escrever a cidadania social, e de si.

REFERÊNCIAS

AVILA, S. I. G. K. **A leitura de jornal como instrumento para ampliar o domínio da oralidade e da escrita em uma escola de assentamento do MST: Análise de uma experiência pedagógica.** 38 p. Monografia (Especialização em Educação) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2008.

ALTHUSSER, L. **Sobre a Reprodução.** Tradução Guilherme João de Freitas Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é educação popular.** São Paulo: Brasiliense, 2006.

BRANDÃO, Helena; MICHELETTI, Guaraciaba. **Teoria e prática da leitura.** In: Ensinar e aprender com textos didáticos e paradidáticos. São Paulo: Cortez, 1997.

CARLOS, Erenildo João. **Semânticas da educação popular.** (2002). Acesso em: www.anped.org.br>. Acesso em: 10/05/2013.

CURITIBA, Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes Curriculares: Ensino fundamental – Vol. 03.** Curitiba, 2006. Disponível em: <<http://www.cidadedoconhecimento.com.br>>. Acesso em: 02/10/2013.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão.** Trad. Bruno Charles Magne – Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GAMBOA, Silvio Sánches, **Os métodos na pesquisa em educação: uma análise epistemológica.** In: Pesquisa em Educação: métodos e epistemologia. 1ª reimpressão. Chapecó, RS: Argos, p. 23-43. 2008.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MANGUEL, Alberto. **Uma história da Leitura**. Trad. Pedro Maia Soares. 2ª. ed. São Paulo: companhia das Letras, 2004.

MASSON, Gisele, **Materialismo Histórico e Dialético**: Uma discussão sobre as categorias centrais. **Práxis Educativa**. Ponta Grossa, v. 2, p.104-114. Jul./dez. 2007.

SAVIANI, D. *et al.* **O trabalho como princípio educativo frente as novas tecnologias**. Novas Tecnologias, Trabalho e Educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.

SEVERINO, A. Joaquim. Observações metodológicas referentes aos trabalhos de pós-graduação. In: **Metodologia do Trabalho Científico**. 14 ed. SP: p. 185-195. Cortez, 1986.

SOUZA, Renata Junqueira de. **Narrativas Infantis**: a literatura e a televisão de que as crianças gostam. Bauru: USC, 1992.

SILVA, Ezequiel. T. **Leitura e realidade brasileira**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

VALE, A. Maria do. **Educação Popular na Escola Pública**. São Paulo. Cortez, 1992.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanchez. **Filosofia da práxis**. Buenos Aires. Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. Tradução de Maria Encarnación Moya. 2ª ed. São Paulo. Clacso, 2011.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo. Martins Fontes. 2002.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia: ponto e contraponto**. São Paulo: Global, 2008.

ANEXOS³

ANEXO A – PESQUISA QUALITATIVA: ROTEIRO DE QUESTÕES PARA ENTREVISTA COM EDUCADORES

ANEXO B – ANÁLISE DE POSICIONAMENTOS DOS EDUCANDOS DO 1º AO 5º ANO DAS SÉRIES INICIAIS ACERCA DE SUAS PREFERÊNCIAS DE LEITURA QUE LHES DESPERTEM O PRAZER POR ESTA ATIVIDADE

ANEXO C - CARTA PARA OBTENÇÃO DO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PESQUISA

ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

³ Estas foram as formulações originais encaminhadas aos docentes, mas no desenvolver da pesquisa, optou-se por questionário e não entrevista, bem como envolvimento dos públicos alvo de 1º e 4º anos do Ensino Fundamental. Também no decorrer da pesquisa optou-se por excluir do estudo a “formação docente”, pois, envolveria investigações no ensino superior, não sendo viável no mesmo estudo.

ANEXO A – PESQUISA QUALITATIVA: ROTEIRO DE QUESTÕES PARA ENTREVISTA COM EDUCADORES

1. Conceitue uma criança em idade escolar nas séries iniciais considerada como leitora assídua.
2. Como você define literatura popular?
3. Para você, qual a importância da literatura popular no processo de ensino e aprendizagem do aluno nas séries iniciais?
4. O que você leva em consideração para selecionar a literatura a ser trabalhada em sala de aula? Cite obras e autores que utiliza ou utiliza com seus educandos.
5. Quais estratégias de ensino você considera que devem ser aplicadas para incentivar a prática de leitura entre os educandos? Você as utiliza em sua prática pedagógica cotidiana? Comente.
6. Quando os alunos fazem leitura em sala você faz comentários à respeito? Que critérios você utiliza para tais comentários? Exemplifique e comente.
7. Conceitue: prática de leitura prazerosa dos educandos. Dê alguns exemplos da sua prática em sala de aula que você constatou este conceito.
8. Em sua opinião, uma prática de leitura prazerosa pode contribuir para que haja um melhor processo de ensino e aprendizagem do aluno? Comente.

ANEXO B - ANÁLISE DE POSICIONAMENTOS DOS EDUCANDOS DO 1º AO 5º ANO DAS SÉRIES INICIAIS ACERCA DE SUAS PREFERÊNCIAS DE LEITURA QUE LHES DESPERTEM O PRAZER POR ESTA ATIVIDADE

Perguntas:

1. Quem aqui gosta de ler? (Contagem)

2. Que tipos de leitura (quadrinhos, textos com muitas figuras, textos com mais palavras do que figuras) vocês mais gostam em geral no dia a dia, fora da escola;

3. Fora da escola você faz suas leituras sozinho ou alguém lhe ajuda?
Quantos () Alguém lhe ajuda? Sim () Não () Quantos;

4. Você tem livros em sua casa para suas leituras? Sabe quantos?

5. Na escola juntos com a professora, que tipos de leitura (quadrinhos, textos com muitas figuras, textos com mais palavras do que figuras) gostam de fazer?

6. Na escola gostam mais de ler:
Juntos na sala () juntos na biblioteca () individuais na sala () individuais na biblioteca () outras formas () quais?

7. Que outras coisas vocês gostariam de falar sobre este assunto? Por exemplo, sugestões para melhorar as atividades de leitura.

8. Que tipo de assunto vocês mais gostam de ler?

ANEXO C – CARTA PARA OBTENÇÃO DO CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PESQUISA

Prezado (a) Senhor (a)

O questionário a seguir será usado para pesquisa de produção de monografia para o curso de pós graduação Lato Sensu, em Organização do Trabalho Pedagógico: A Relação entre escola pública e educação popular, da Universidade Federal do Paraná, para a aluna Olinda Aparecida de Sene, Rg.3.288.829-1. A pesquisa visa obter dados sobre **Fatores inerentes a formação e prática e sua influência no prazer pela leitura dos educandos de 1º ao 5º ano do ensino fundamental**, sob orientações da Dr^a. Sônia Guariza Miranda.

Todas as informações, incluindo as respostas às questões, nomes dos participantes colaboradores e outros dados serão tratados com todo o respeito sem identificação pública de seus respondentes. Em nenhuma afase do trabalho os nomes ou outros dados de identificação dos respondentes serão publicados ou divulgados em quaisquer meios de comunicações.

É garantido ao participante a liberdade de retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo, punição ou atitude preconceituosa. Não existirá nenhuma despesa ou compensação financeira ou pessoais em nenhuma fase do estudo.

Os participantes terão a garantia de acesso aos resultados a qualquer etapa da pesquisa, sobre qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas.

Eu me comprometo a utilizar eventualmente os dados coletados somente para pesquisa, e trabalhos de cunho científico, cujos resultados poderão ser veiculados através de artigos científicos em revistas especializadas e/ou em encontros científicos e congressos, sem a possibilidade da identificação dos participantes, exceto genericamente com expressões como “participantes voluntários”.

ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Acredito ter sido suficientemente informado(a) a respeito do processo de realização da pesquisa **Fatores inerentes a formação e prática e sua influência no prazer pela leitura dos educandos de 1º ao 5º ano do ensino fundamental.**

Se em algum momento tiver dúvidas sobre o estudo esclarecerei as mesmas com a pesquisadora Olinda A. de Sene e se necessário ainda, com a sua orientadora Dr^a. Sônia Guariza Miranda, sobre a minha decisão em participar como informante do questionário e ou entrevista proposta. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, a garantia de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Ficou claro também que a participação é isenta de despesas ou compensação financeira, ou de outro modo qualquer, e que tenho garantia do acesso aos resultados e de esclarecer minhas dúvidas a qualquer tempo. Concordo em participar voluntariamente e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento antes ou durante a pesquisa, sem penalidade, prejuízo ou perda de alguma forma.

O presente termo será emitido sempre em duas vias, uma permanecendo com o pesquisador e a outra com o pesquisado.

Nome do informante:

Endereço da instituição em que atua

Telefone: () _____

Data: _____/_____/_____

Assinatura do informante

Nome da pesquisadora: Olinda Aparecida de Sene

RG.

CPF.

Telefone: (41) 3627-2974

Data ____/____/____

Assinatura da pesquisadora